

O ABISMO DA SUPERFÍCIE

Curadoria
Ane Valls

Emanuel Monteiro
Fernanda Pompermayer
Nina Horikawa
Rafaela Foz

O ABISMO DA SUPERFÍCIE

Abertura: 9 de agosto de 2025,
das 11h às 17h.
Visitação até 30 de agosto de 2025.
De terça a sábado, das 11h às 17h.

Galeria Mamute
Brigadeiro Galvão, 990. Barra Funda.
São Paulo/SP.



“O Abismo da Superfície” é uma exposição coletiva realizada pela Galeria Mamute, na sua sede em São Paulo, e que apresenta a produção contemporânea de quatro artistas visuais: Emanuel Monteiro (PR), Fernanda Pompermayer (PR), Nina Horikawa (SP) e Rafaela Foz (SP).

Com curadoria da pesquisadora e professora doutora Ane Valls, a mostra tem como objetivo evidenciar a impressionante criatividade e a diversidade das superfícies, amplificando as vozes de diferentes materialidades.

Ao investigar o poder comunicativo das matérias-primas e superfícies em exibição, a exposição dialoga com pesquisas significativas e métodos que artistas utilizam para explorar e enriquecer “a superfície das coisas”.

O mostra propõe uma imersão na profundidade de uma superfície que se acredita ser insondável, propondo novas questões que enriquecem nossa experiência do espaço.

O ABISMO DA SUPERFÍCIE

Texto curatorial
por Ane Valls



Diante do potencial dinâmico da superfície, como olhar para o abismo, que não tem começo nem fim? Esta exposição coletiva concentra-se em uma seleção de artistas contemporâneos que apontam para algumas possíveis respostas com uma variedade de materiais, processos e técnicas.

O imperceptível ganha protagonismo nos *hipercloses* das telas de **Nina Horikawa**: uma mão que afaga um bicho, uma pia com restos de pêlos e o recorte de um peito reservam a pergunta sobre o que acontece em cada uma das cenas, para onde rebentam, qual a narrativa que as aguardam. Há ainda um envolvimento tátil junto a manchas abstratas que variam nos tons e que parece impelir o público à intimidade nas suas complexidades e nuances. As esculturas em cerâmica de **Fernanda Pompermayer** endereçam a outro tipo de calor, voltado mais à queima e resfriamento, onde a erupção e a erosão das superfícies se dobram para fazer nascer fissuras e assim redefinir a materialidade. Por meio de colagens, seu vocabulário simbólico joga com o acaso e composição e faz proveito de cacos, retalhos de tecidos, pedras, miçangas e diversos esmaltes que cintilam e sugerem que ora vão derreter, ora cristalizar. O encontro da transparência e opacidade nas aquarelas e grafite de **Emanuel Monteiro** nos direciona a buscar por trás das imagens que se mostram, as imagens que se ocultam. Ao reforçar que o mergulho é em profundidade, sua grade de papel irrompe a superfície branca que, devido à sua natureza absorvente, aponta para a ilusão e não mais para a planura. A série *Sedimentos* de **Rafaela Foz** apresenta um mosaico que dissolve a massa do rochedo em uma multiplicidade de pontos focais, em que a brutalidade é ampliada e fracionada em incontáveis porções a caber entre os dedos. A presença maiúscula e fria da pedra se converte em impressão trêmula da superfície cujo efeito de granulação vibra constantemente.

A cada encontro com cada obra aqui reunida, gesto e fatura, dissimetria e objetividade, croma e contraste, figuração e abstração interrompem a vertigem diante dos planos nos convidando a um salto na verticalidade da superfície, que se supõe insondável.

Ane Valls, 2025
Curadora da mostra

FERNANDA POMPERMAYER

Fernanda Pompermayer é uma artista transdisciplinar cuja prática explora a transformação da matéria, tendo a cerâmica como elemento central. Suas esculturas combinam materiais como argila, vidro, resina, ouro, madrepérola, glitter, cortinas prateadas de festa e miçangas, criando um diálogo entre o luxo e o mundano.

Seu trabalho se apropria de elementos recorrentes do imaginário coletivo — pilares gregos, formas ovais, texturas minerais e rochosas — entrelaçando-os a imagens do inconsciente, sonhos lúcidos e dimensões invisíveis. A apropriação simbólica dessas figuras desempenha um papel fundamental em sua pesquisa, evocando estados de transição, revelação e a tensão entre o natural e o sintético, dissolvendo as fronteiras entre o familiar e o abstrato.

Padrões e formas recorrentes constroem um vocabulário simbólico único. colagens cerâmicas que surgem de processos que remetem aos movimentos e transformações da própria Terra — aquecimento, resfriamento, erosão, dobra e deslizamentos —, redefinindo a materialidade por meio de uma abordagem intuitiva e experimental.

A artista participou de exposições nacionais e internacionais, entre elas Ouroboros PF (Curitiba), MAKERS – Caselli 12 (Milão), New Artists – Verso (Nova York) e, mais recentemente, sua individual "Vulnerable Shelter" no Salon (Nova York). Vestígios do Invisível



Fernanda Pompermayer

Ventos do sul, 2025
Cerâmica esmaltada,
madrepérola, vidro, prata
56 X 60 X 8 cm



Fernanda Pompermayer

Paisagem contida, 2025

Escultura: Cerâmica esmaltada,
madrepérola e ouro

42 x 34 x 4 cm



Fernanda Pompermayer

Relíquia glacial, 2025

Escultura: Cerâmica esmaltada,
madrepérola e ouro
40 x 32 cm



Fernanda Pompermayer

Arquipélago, 2024

Cerâmica esmaltada, madrepérola,
vidro, resina

Pc 1 - 37 X 20cm

Pc 2 - 46 X 17cm

Pc 3 - 18 x 18 cm

EMANUEL MONTEIRO

Natural de Londrina(PR), 1988, Doutor em Artes Visuais pela UFRGS. Mestre em Artes Visuais pela mesma instituição. Graduado em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina. Professor na Universidade Federal do Paraná. Vive e desenvolve seu trabalho artístico entre Porto Alegre e Curitiba.

Sua pintura apresenta-se em módulos de papel dispostos lado a lado, com grossas camadas de tintas e materiais não convencionais como terra, sementes, flores, folhas de ouro, entremeadas com escrita pontiaguda de textos poéticos da literatura. Um livro aberto com páginas dadas simultaneamente ao olhar do espectador. Na mesma técnica constrói seus livros de artista, com grossas camadas de matéria da natureza e grafias de ponta-seca. Produz pintura, desenho e livros de artista.

"Recorrente em seu trabalho, o uso da palavra escrita sempre funcionou enquanto potencial de evocação, encarnação e formação de imagens. Agora, sua caligrafia mostra-se voraz. Já na antessala do espaço expositivo, circundando a histórica escadaria da Galeria Mamute, o artista realiza uma obra in situ onde cunha um trecho de Drummond diretamente nas paredes.

Para Emanuel, o ato de escrever reivindica não somente o anseio pela manutenção da lembrança, mas também a possibilidade de seu esquecimento – presente aqui na natureza temporal da ocupação do espaço. Após este prelúdio, a mostra evolui reiterando elementos que aos pouco dão identidade à trajetória do artista: observam-se tintas produzidas com terra de Minas Gerais e do Paraná, assim como a composição fragmentada das folhas de papel perfeitamente alinhadas – tudo tão familiar se não fosse a amplificação das relações de tensão e trégua."



Emanuel Monteiro

O singrar das sombras, 2018

Aquarela, grafite, macerado de flor
de Espatódea e ponta-seca sobre
papel

78 x 84 cm



Emanuel Monteiro

Era meu chão, 2018

Aquarela, macerado e ponta-seca sobre papel

84 x 174 cm



Emanuel Monteiro

Sem título, 2024

Aquarela, grafite, nponta-seca sobre
papel
30 x 62 cm

NINA HORIKAWA

Nina é artista visual, ilustradora e escritora em formação. Natural de São Paulo, onde atualmente vive e trabalha, graduou-se em Artes Visuais com Habilitação em Pintura pela UFMG (2019).

Seu trabalho parte de experiências pessoais e referências que passam pelo cinema, a literatura, a psicanálise e a música, permeando uma investigação em torno dos detalhes, da intimidade, das ambiguidades e contradições humanas, e do que não é dito.

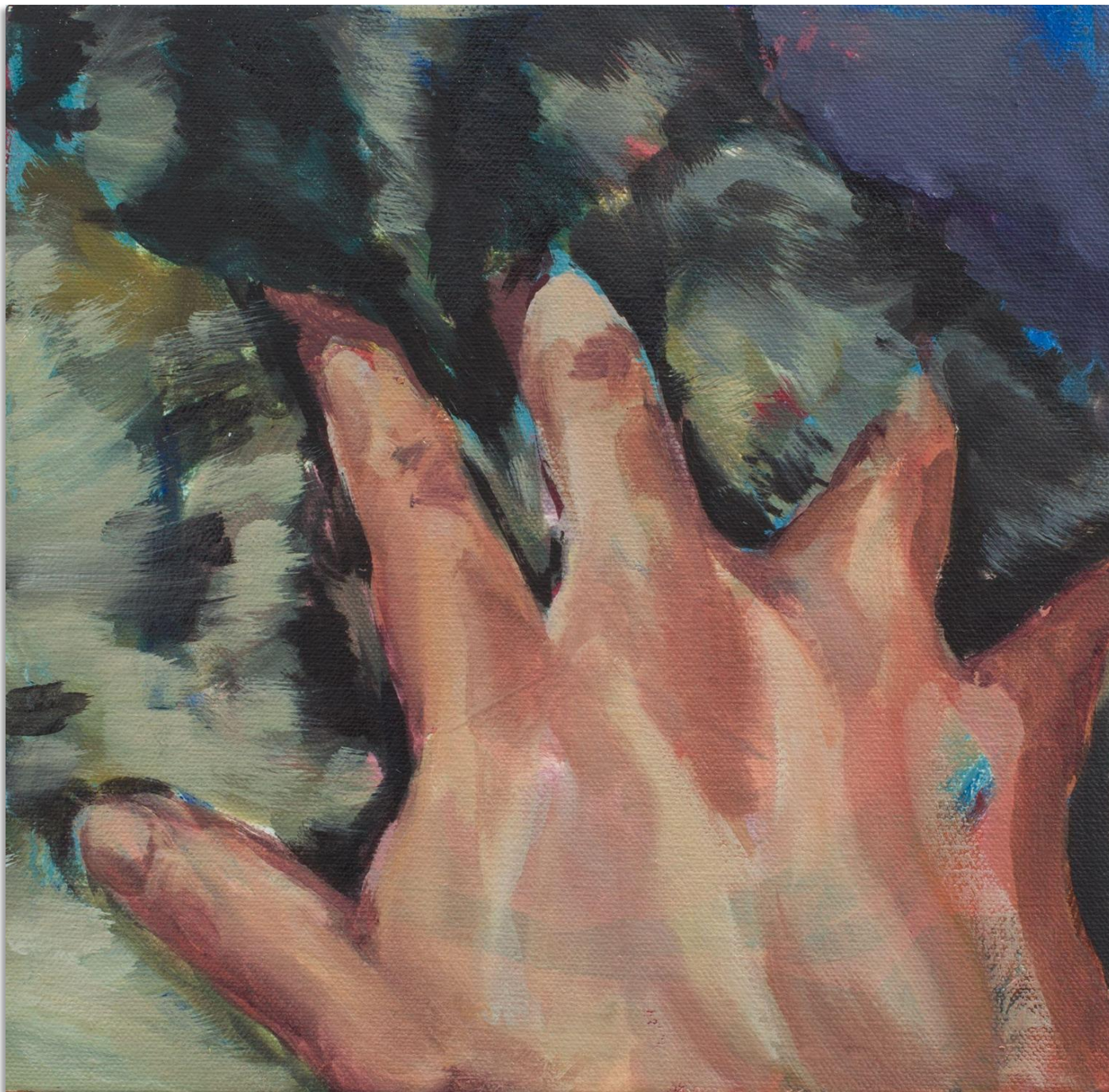
Se interessa poética e formalmente pela falha e as entrelinhas para metaforizar as complexidades em torno das relações e assim traçar, com algum estranhamento, perguntas sobre o tempo e a memória.

Desde 2018 vem participando de projetos e exposições em galerias e instituições em Minas Gerais e em São Paulo. Dentre eles, se destacam: Nos limites da forma (Museu Inimá de Paula, Belo Horizonte, 2025), Ponto cego, fio condutor (AM Galeria, São Paulo, 2024), Olhos da Pele (MAC USP, São Paulo, 2023) e 19º Programa de Exposições (MARP, Ribeirão Preto, 2022).



Nina Horikawa

Todas as coisas lembram outras, 2024
Pintura acrílica e óleo sobre tela
50 x 50 cm



Nina Horikawa

Bicho, 2024

Pintura acrílica e óleo sobre tela
20 x 20 cm



Nina Horikawa

Alguma forma de dizer não, 2023

Pintura a óleo sobre tela

60 x 50 cm

RAFAELA FOZ

Rafaela Foz (São Paulo, 1994) é artista visual graduada pela Fundação Armando Alvares Penteado./FAAP.

Sua prática investiga o tempo, a suspensão e os contrastes entre matéria e imagem, peso e leveza, presença e impermanência. Trabalha com carvão em pó, pedras, mosaicos e minerais como vetores de temporalidade geológica, corporal e histórica. Entre instalação, projeção e desenho, seus trabalhos ativam o espaço arquitetônico e a percepção do espectador.

Realizou sua primeira exposição individual no Espaço Delirium e participou de mostras coletivas em instituições como MAB-FAAP e MARP.

Recebeu prêmios como o do 12º Salão dos Artistas sem Galeria (2021) e da 28ª Mostra de Arte da Juventude (2017). Participou de residências na Cité Internationale des Arts (Paris) e no Hangar (Lisboa).

Seus trabalhos integram coleções públicas e privadas. Vive e mantém atelier em São Paulo.



Rafaela Foz

Sedimentos #1, 2025

Mosaico vidrottil, rejunte, fibra
de vidro e resina epóxi
113 x 73 cm



Rafaela Foz

Sedimentos #2, 2025

Mosaico vidrotil, rejunte, fibra de
vidro e resina epóxi

115 x 71 cm



Rafaela Foz

Sedimentos #3, 2025

Mosaico vidrotil, rejunte, fibra de
vidro e resina epóxi

113 x 78 cm

GALERIA DE ARTE MAMUTE

PORTO ALEGRE | FLORIANÓPOLIS | SÃO PAULO

Fundada em 2012 por Niura Borges, a Galeria de Arte Mamute desempenha um papel importante no desenvolvimento e na promoção da arte contemporânea brasileira.

Com um acervo diversificado, a galeria representa artistas consagrados e também dá espaço a novos talentos que estão em ascensão no cenário artístico. Suas obras abrangem uma ampla gama de técnicas, incluindo pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, instalação e novas mídias.

Os artistas representados pela Mamute estão inseridos em importantes coleções nacionais e internacionais, como o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC/USP), a Pinacoteca de São Paulo, o Museu de Arte do Rio, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e a Fundação Vera Chaves Barcellos. Além disso, muitos deles participam de eventos de prestígio, como a Bienal de Veneza, a Bienal de São Paulo e a Bienal do Mercosul.

A galeria também promove iniciativas teóricas e práticas, como debates com artistas, pesquisadores e curadores, bem como atividades educacionais, incluindo palestras, cursos e residências artísticas. Essas ações visam fomentar o conhecimento e a reflexão sobre a arte contemporânea, contribuindo para um ambiente de aprendizado e troca de ideias.

Reconhecida por sua atuação no campo das artes, a Galeria Mamute já recebeu diversos prêmios, como o de melhor espaço institucional e melhor exposição, além de reconhecimentos nas mídias tecnológicas, no prestigiado Prêmio Açorianos de Artes Plásticas e prêmios da Funarte de Artes Visuais.

Com presença em Porto Alegre, Florianópolis e São Paulo, a galeria participa regularmente de feiras de arte de destaque, tanto nacionais quanto internacionais, como SP-Arte, ArtRio, SP-Arte Foto, Feira Parte (SP), Feira Pinta (Miami), BAPhoto (Buenos Aires), Latitude Art Fair (Nova York) e Not Cancelled (Viena).

A Mamute se distingue não apenas como um espaço expositivo, mas também como uma plataforma de atendimento personalizado, acompanhando colecionadores e clientes em todo o processo de aquisição de obras de arte, desde a seleção até a entrega, garantindo uma experiência enriquecedora e satisfatória.





SÃO PAULO

Rua Brigadeiro Galvão, 990
Barra Funda. 01151000

11 91907-4554
mamutegaleria@gmail.com

FLORIANÓPOLIS

Corporate Park - Rod. SC 401, 8.600
(Bloco 4 SL 01) 88050-000

48 988407039
mamutegaleria@gmail.com

PORTO ALEGRE

Rua Caldas Júnior, 375
Centro Histórico.

51 999168818
contato@galeriamamute.com.br

www.galeriamamute.com.br

